

Aécio antecipa Pimenta para frear Pimentel

ORION TEIXEIRA

Jornalista

orionteixeira@hojeemdia.com.br



O lançamento do tucano Pimenta da Veiga ao governo de Minas não representa solução natural, mas foi adotada pela ausência de candidato natural. Havia no grupo três pré-candidatos – Alberto Pinto Coelho (PP), Dinis Pinheiro (PP, antes PSDB) e Marcus Pestana (PSDB) –, mas nenhum deles empolgava, como dizem lá, razão pela qual trouxeram Pimenta de volta à política e a Minas. Os dois primeiros entenderam e saíram fora; Dinis trocou de partido para ser vice.

A ideia de antecipar o lançamento para fevereiro, a sete meses e meio da eleição, pelo presidente nacional do PSDB, Aécio Neves, é tentativa de contrapor o rival, Fernando Pimentel, pré-candidato que está cristalizado dentro e fora do PT. Continuar indefinido daria a impressão de divisão e deixaria governistas em desvantagem continuada. Uma vez anunciado, o futuro candidato teria o condão de convergir aliados e receber o fortalecimento necessário.

Ainda assim, há dúvidas se Pimenta seria o melhor. Há aliados que consideram equívoco não lançar, no mesmo dia, a chapa completa, com Dinis de vice e o governador Antonio Anastasia ao Senado. Deixar em aberto é perder potência e estimular aliados a disputarem espaço.

ELEIÇÃO NO TJMG

Como é comum nos outros poderes, o Judiciário estadual está, pela primeira vez, em campanha para escolha do futuro comando e, bem ao jeito mineiro

de fazer política, buscando formação de chapa de consenso. Nem todos rezam nessa cartilha. Um se lança em voo solo, sem valorizar composições. Outro se apresenta porque o rival entrou, e um sexto só vai se um deles não for.

A novidade da próxima sucessão é a possível ampliação da elegibilidade a todos os 130 desembargadores. Hoje, só os cinco com maior tempo de casa podem se candidatar. No próximo mês, o Pleno do Tribunal votará requerimento da

Associação dos Magistrados Mineiros (Amagis), subscrito por mais de um terço dos desembargadores, sobre o assunto. Em São Paulo, com liminar do STF, o Tribunal elegeu o novo presidente sob novo critério, embora o escolhido também se enquadre na situação anterior.

Por conta da provável mudança, o presidente do TJMG, Joaquim Herculano, evita se posicionar e está buscando conduzir a própria sucessão de maneira equilibrada. Apesar da possível alteração, o Tribunal tem lá suas tradições que, normalmente, favorecem à continuidade da gestão e ao critério da antiguidade, no caso específico, ao primeiro e segundo vice-presidentes, respectivamente, os desembargadores Almeida Melo e Baía Borges.

Contra eles, usam o próprio tempo como argumento, já que irão se aposentar antes de completar o mandato (2 anos). A favor, o fato de que, apesar de mais democrático, o novo critério (o da elegibilidade ampliada) não os exclui. Os inéditos movimentos políticos se passam no Judiciário, mas o Executivo e o Legislativo não estão indiferentes aos seus desdobramentos.

PS – Nos próximos oito dias, estarei viajando, retornando na terça-feira, 4 de fevereiro.

Orion Teixeira escreve de terça-feira a domingo neste espaço